

OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS – AM, EM 2020.¹

Luma Rodrigues Cardoso²
Armando Clovis Marques de Souza³
Maria Isabel Villagomez Cardona⁴

RESUMO

O Programa Bolsa Família tem impactado de diversas formas a vida de muitos brasileiros, bem como na dinâmica comercial dos municípios do país, o que causa interesse de pesquisadores que buscam investigar e analisar sobre o tema. O presente trabalho tem como objetivo principal analisar e responder com profundidade quais os impactos socioeconômicos do Programa Bolsa Família no Município de Parintins – AM. Para chegar nesse objetivo a abordagem utilizada foi a quali-quantitativa. Ademais, houve necessidade de pesquisar a quantidade de famílias que se beneficiam com o programa no município, também comprovar a importância do programa Bolsa Família na dinâmica comercial, assim como as preferências de produtos que os beneficiários diretos do programa têm nos locais comerciais. Tudo isso com ajuda do levantamento de dados através de questionários que foram feitos e posteriormente analisados para poder resolver a problemática do trabalho. A relevância da pesquisa se dá em função da viabilidade de estimar em que nível o Programa Bolsa Família tem impactado as famílias no município de Parintins, visto que é a principal fonte de renda para aquelas de escassos recursos.

PALAVRAS-CHAVE: Bolsa Família; Desigualdade; Parintins; Pobreza; Comércio.

ABSTRACT

The Bolsa Família Program has had an impact on the lives of many Brazilians in different ways, as well as on the commercial dynamics of the country's municipalities, which has attracted the interest of researchers who seek to investigate and analyze the topic. The main objective of this work is to analyze and answer in depth what are the socioeconomic impacts of the Bolsa Família Program in the Municipality of Parintins – AM. To reach this goal, the approach used was the quali-quantitative one. Furthermore, it was necessary to research the number of families that benefit from the program in the municipality, also to prove the importance of the Bolsa Família program in the commercial dynamics, as well as the preferences of products that the direct beneficiaries of the program obtain in commercial locations. All this with the help of data collection through questionnaires that were made and later analyzed in order to solve the problem of the work. The relevance of the research is due to the feasibility of estimating at what level the Bolsa Família Program has impacted families in the municipality of Parintins, as it is the main source of income for those with few resource.

KEY WORDS: Bolsa Família; Inequality; Parintins; Poverty; Business.

¹Artigo de conclusão de curso solicitado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Economia pela Escola Superior de Ciências Sociais – ESO.

²Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

³Mestrado pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

⁴Mestrado pela Universidad Autónoma Gabriel René Moreno.

INTRODUÇÃO

É de consenso que existe desigualdade no Brasil, tal afirmação se dá pelos indicadores sociais, tais como PIB *per capita* (Produto Interno Bruto, dividido pela quantidade de habitantes de um país), saúde e educação. O Programa Bolsa Família foi criado com intuito de melhorar a condição de vida de seus beneficiários que em sua maioria vivem em situação de pobreza e extrema pobreza.

Em 2001, por iniciativa do Ministério da Saúde, foi formulado o programa Bolsa Alimentação e o programa Auxílio Gás, que tinham como objetivo de eliminar a desnutrição e a mortalidade infantil e fornecer gás natural doméstico às famílias mais pobres. Com a posse do presidente eleito Luís Inácio Lula da Silva em 2003, a principal meta do novo governo foi reduzir a pobreza e a desigualdade social no país então optou por unificar os programas já criados anteriormente, para ampliar e simplificar a realização da transferência de renda para as famílias.

Atualmente, o programa atende 15.421 (quinze mil, quatrocentos e vinte e uma) famílias no município de Parintins, que sem ele estariam em condição de extrema pobreza, este tem repasse de R\$ 1.561.855,00 (um milhão, quinhentos e sessenta e um mil, oitocentos e cinquenta e cinco reais), referente ao mês de maio do ano de 2021, o que contribui para que as famílias saiam da vulnerabilidade que se encontram e promovam a inclusão social.

O benefício é gasto, quase em sua totalidade, no comércio local, o que movimenta a economia do município e promove a geração de emprego e renda para outras famílias da região. Ressalta-se que o valor recebido é usado na compra de bens essenciais à dignidade das famílias, principalmente em produtos alimentares, segundo o que foi afirmado pelos beneficiários.

Diante do exposto, o trabalho buscou responder a seguinte problemática: Como impactou socioeconomicamente o programa Bolsa Família no Município de Parintins – AM, em 2020?

Como objetivo geral, o trabalho analisou o impacto socioeconômico do programa Bolsa Família no Município de Parintins – AM.

Os objetivos específicos que nos levaram a obter o objetivo principal foram:

- Identificar o número de famílias beneficiárias do programa;
- Identificar a importância do Programa Bolsa Família na dinâmica do comércio local;

- Descrever o perfil dos locais comerciais de preferência, assim como os produtos mais requeridos pelos beneficiários do programa.

A importância do trabalho se dá em função da possibilidade de mensurar em que nível o Programa Bolsa Família tem impactado e gerado bem-estar para as famílias do município de Parintins, considerando que a riqueza do município advém basicamente da cultura local, do comércio e dos repasses públicos.

A relevância deste trabalho também se reflete na oportunidade para que a gestão pública possa desenvolver políticas que respaldem o comércio, a cultura e as fontes de emprego que são beneficiadas diretamente pelo programa, visto que é a principal fonte de renda para muitas famílias de escassos recursos, as quais podem chegar a movimentar o comércio da cidade. Nesse contexto, o trabalho mostrou como o Programa Bolsa Família impacta diretamente nas áreas econômicas e sociais do município de Parintins.

Busca-se destacar que faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Amazonas (UEA) tem o objetivo de trazer conhecimentos teóricos e práticos, por este motivo a realização deste trabalho é considerada uma grande oportunidade para próximas investigações que sejam realizadas neste cenário.

O artigo é composto por quatro seções, a parte introdutória que se apresenta da seguinte maneira: a primeira corresponde a fundamentação teórica do artigo, a segunda o processo metodológico aplicado na pesquisa, a terceira mostra a discussão dos resultados dos dados levantados na pesquisa e na quarta contém as considerações finais do artigo, além do referencial bibliográfico.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Weissheimer (2006, p. 36), o programa Bolsa Família foi criado a partir de

[...] programas sociais de transferência de renda espalhado por vários ministérios, com diferentes listas de beneficiários e critérios para recebimentos de benefícios. Esse sistema “espalhado” foi submetido a um processo de unificação, decisão que exigiu, entre outras coisas, o cadastramento e a unificação dessas listas e a redefinição de critérios. Nascia o Programa Bolsa Família, que se integra a um guarda-chuva maior denominado Programa Fome Zero.

A política social é criada com a intenção de intervir na vida de pessoas que não têm condições de ter o mínimo de dignidade para sobreviver e ainda prestar os serviços

públicos básicos a essa população, como saúde, educação e segurança. Desta forma, busca-se garantir a participação de todos no desenvolvimento nacional.

A pobreza pode ser entendida ainda como a situação vivenciada por uma pessoa ou uma família, em um determinado momento histórico, em que esta não tenha “condições de viver dentro dos padrões socialmente estabelecidos” (STOTZ, 2005, p. 53).

Os programas de transferência de renda no Brasil começaram a ganhar mais evidência quando na transição do governo de Fernando Henrique Cardoso (1999-2002) para primeiro governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2006), foi implementado o programa Bolsa Família através da Medida Provisória 132, de 20 de outubro de 2003, convertida em Lei Federal n. 10.836, que foi nada mais que a unificação de outros programas sociais já implementados.

O programa tem por objetivo beneficiar a população que vive em situação de pobreza e extrema pobreza, que vivem com renda *per capita* igual ou menor a R\$ 89,00 (oitenta e nove reais) por mês, o valor a ser pago varia de família a família, depende da presença de gestantes, quantidade de crianças, idade, etc. A intenção do programa é oferecer saídas para a melhora na qualidade de vida e combater a desigualdade.

Segundo Fronza (2010, p. 19), a pobreza não deve ser definida somente por uma escassez de renda, pois, vai além, como por exemplo, a falta de acesso a serviços de necessidade básica que possibilitam o bem-estar das famílias. Por isso, a pobreza é caracterizada pela falta de acesso a recursos que atendam a necessidade de uma vida digna.

Ao ser contemplada com o benefício, a família se compromete a cumprir as condicionalidades do programa que são fiscalizadas periodicamente pelos órgãos responsáveis nos municípios, que são: manter as crianças e adolescentes em idade escolar frequentando a escola, cumprir os cuidados básicos em saúde, que são seguir o calendário de vacinação para crianças de 0 a 6 anos e para as gestantes e mães em amamentação, a agenda pré e pós-natal (MDC, 2020).

O programa Bolsa Família exige certas condicionalidades, como já foi citado, isso tende a gerar grande procura pelo trabalho informal e faz com que as famílias sempre se encontrem em estado de vulnerabilidade, pois quando não encontram algum serviço ou adoecerem, acabam não gerando a renda para complementar o auxílio recebido. A informalidade, no entanto, não garante os benefícios, muito menos estabilidade, mas é sempre mais procurada pelas famílias beneficiadas pelo programa quando o assunto é complemento de renda. Conforme descreveram Soares e Satyro (2009) a falta de esperança no futuro é uma das causas importantes da pobreza em uma família, ao invés

de fazer com que as pessoas a vivam somente com o benefício do estado por conta das condicionalidades, o programa deveria encorajar os beneficiários a se empenharem para tentar superar a pobreza gerando oportunidades aliadas às políticas do programa, fazendo com que no futuro as famílias emergjam do seu *status* social atual com sua própria renda.

De acordo com Maia (2008, p. 7), o Programa Bolsa Família tem por objetivo agir na vida dos beneficiários em duas etapas, no curto prazo, onde visa a combater os problemas imediatos, como a fome. Tem como expectativa, no longo prazo, lutar contra a disseminação da pobreza, pois incitados pelas condicionalidades do programa os beneficiários tendem a ter mais acesso à educação e saúde de qualidade. Portanto, terão melhores colocações no mercado de trabalho e conseqüentemente romperão o ciclo da pobreza.

Numa leitura mais ampla sobre a desigualdade Weissheimer (2006, p. 10) afirma:

A tendência histórica de concentração de renda e de propriedade no Brasil é um dos principais obstáculos a serem enfrentados. Países com renda *per capita* similar à brasileira têm 10% de pobres em sua população, enquanto nós estamos na casa dos 30%. Segundo dados oficiais, cerca de 55 milhões de brasileiros vivem em situação de pobreza. Destes, cerca de 22 milhões em indigência.

Nas regiões onde há predominância do trabalho assalariado e protegido, o programa tem caráter complementar, já na região rural, onde há falta de oportunidades e com uma população em sua maioria carente, ele tem uma significativa importância, pois facilita o acesso a renda (IVO, 2008).

A erradicação da desigualdade é um dos principais fatores para que um país se desenvolva, por esta razão o Estado deve intervir para encontrar medidas que amenizem a desigualdade que existe, ou seja, é necessário compreender os fatores que determinam a formulação de políticas eficientes que sejam capazes de reduzir a desigualdade e a mensuração dos resultados destas políticas (MILANEZ; SILVA, 2016).

É fato que ainda há um longo caminho a percorrer, a fim de construir uma sociedade igualitária, justa e livre, entretanto os programas sociais vêm desempenhando um glorioso papel em relação ao aumento da frequência escolar, o que irá fazer com que no longo prazo esses jovens tenham a oportunidade de mudar de vida. “Sem políticas e programas que promovam mudanças nessa situação, dificilmente ela mudará. É preciso lutar pela inclusão social de todos e em todos os espaços.” (FRONZA, 2010, p. 25).

Ainda segundo Fronza (2010), os programas sociais se fazem necessários mesmo que minimamente para garantir o poder de compras das famílias, além disso, o

acesso aos serviços básicos de saúde e segurança pública são igualmente necessários para o desenvolvimento humano. Sposati (2001, p.78) afirma que:

É preciso entender que inclusão social não é apenas econômica, apesar de vivermos em uma sociedade de mercado onde a economia é central. A inclusão é política, cultural, social, ambiental, econômica, religiosa, de gênero, de escolhas, isto é, tem múltiplas facetas.

Por fim, entende-se que sem instrumentos que promovam a melhoria de vida e inclusão social para famílias que vivem em situações precárias, tendem a continuar num infinito ciclo de pobreza.

2 METODOLOGIA

Metodologicamente, este trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem quali-quantitativa, de acordo com o Dicionário Informal (2016) “[...] envolve métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa, de modo a obter uma compreensão e explicação mais ampla do tema estudado. Na parte quantitativa, recorrer-se às estatísticas e às interpretações para explicar os resultados da pesquisa, já que permite melhor cruzamento de dados e na parte qualitativa consulta fontes bibliográficas que abordam o tema. Além disso, a realização da investigação divide-se em três etapas:

Começa com a primeira etapa que são as pesquisas documentais e bibliográficas que se define como “[...] levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*” (FONSECA, 2002, p. 32), dos mais variados autores, relacionadas ao tema de estudo, os quais tratam a respeito do impacto socioeconômico do Programa Bolsa Família no comércio local do Município de Parintins – AM.

A segunda etapa, refere-se ao levantamento de dados, “[...] caracteriza-se pelas investigações em que se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.)” (FONSECA, 2002, p. 39). Com ajuda de aplicação de perguntas que foram realizadas aos comerciantes locais e aos beneficiários do programa Bolsa Família.

Sobre o local selecionado para a investigação, informa-se que o município de Parintins fica localizado no estado do Amazonas a 372 km de Manaus, é a segunda cidade mais populosa da região, sendo superado somente pela capital do estado. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2019, a população era igual a 114.273 pessoas.

Quanto à aplicação dos questionários foi considerada uma amostra de empresários e famílias beneficiadas pelo programa Bolsa Família, ao fazer o levantamento e a seleção de quais empreendimentos utilizar no trabalho, houve a aplicação do questionário por meio de perguntas fechadas, que busca dados socioeconômicos como, por exemplo, sexo, idade, quantidade de membros na família, renda gerada, nível de satisfação e entre outros.

A terceira etapa trata-se da análise dos dados obtidos na fase anterior. Este resultado permitiu responder o problema principal do estudo realizado e alcançar o objetivo que se refere à investigação do impacto socioeconômico do Programa Bolsa Família no Município de Parintins – AM.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo analisamos e interpretamos os resultados com relação aos dados coletados na pesquisa realizada para este artigo.

3.1 RESULTADOS

A apresentação dos resultados do presente artigo foi organizada em dois subcapítulos: os comerciantes e as famílias beneficiárias do programa Bolsa Família no Município de Parintins – AM.

Para os comerciantes foram feitas 15 entrevistas em diversas zonas do Município parintinense, escolhidos de forma aleatória.

Para as famílias beneficiárias do programa Bolsa Família foram feitas 20 entrevistas, igualmente escolhidas de forma aleatória.

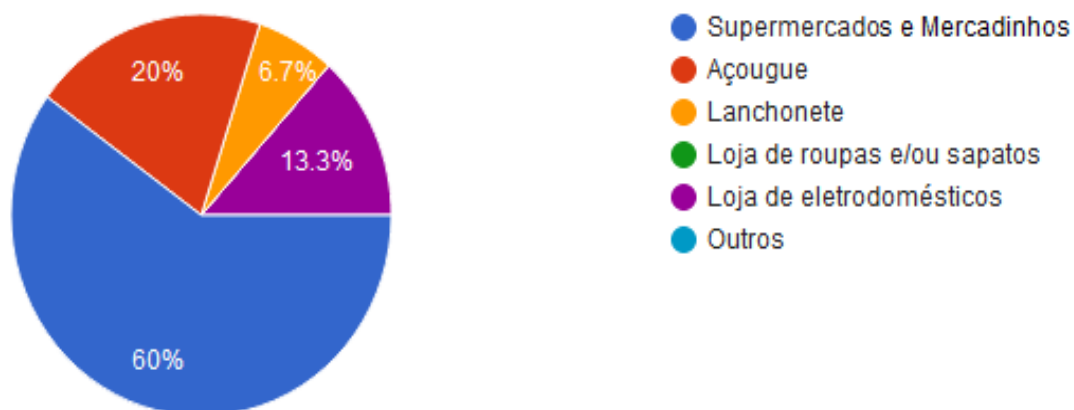
As entrevistas aos dois grupos foram feitas no mês de Setembro do ano 2020 seguindo os cuidados e recomendações da Organização Mundial da Saúde por causa da pandemia do Covid-19.

3.1.1 Resultados das entrevistas aos comerciantes em relação ao Programa Bolsa Família

A seguir os resultados das entrevistas aos comerciantes que foram feitas por meio de pesquisa de campo no município de Parintins, no ano de 2020.

3.1.1.1 Tipo de comércio

Gráfico 1: Tipo de comércio

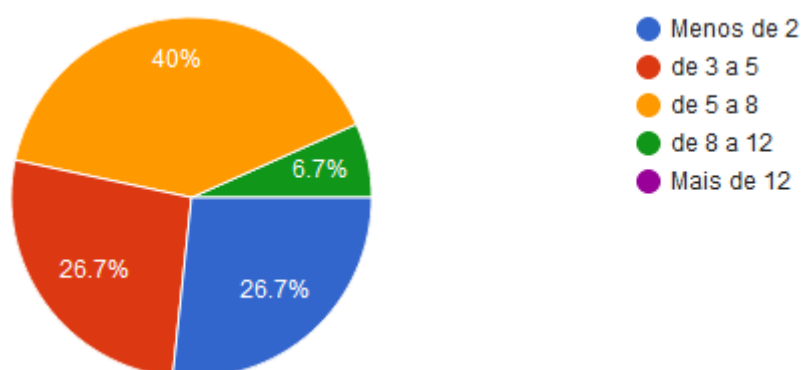


Fonte: Elaboração própria.

60% dos entrevistados representam os donos de supermercados e mercadinhos, 20% representa os donos de açougues, 13% as lojas de eletrodomésticos e 6,7% as lanchonetes, os demais itens não tiveram relevância na pesquisa.

3.1.1.2 Quantidade de funcionários

Gráfico 2: Quantidade de funcionários

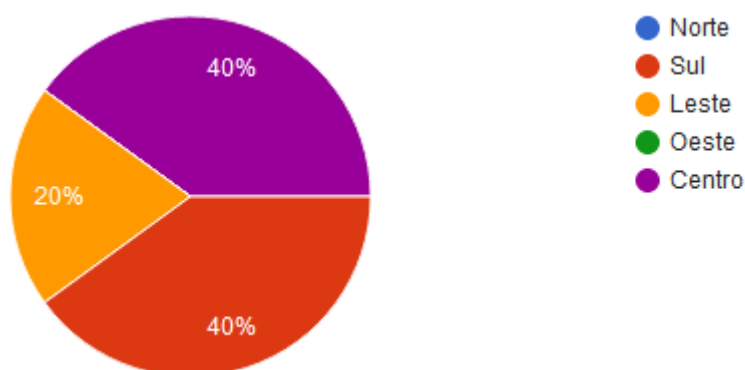


Fonte: Elaboração própria.

40% dos comércios entrevistados têm entre 5 a 8 trabalhadores, sendo a maioria de supermercados e lojas de eletrodomésticos. Outrossim, 26,7% dos entrevistados têm menos de 2 trabalhadores e com a mesma porcentagem outros comércios têm entre 3 a 5 funcionários. Somente 6,7% dos comércios têm entre 8 a 12 trabalhadores. Nenhum dos

comércios entrevistados têm mais de 12 funcionários.

Gráfico 3: Localização do comércio

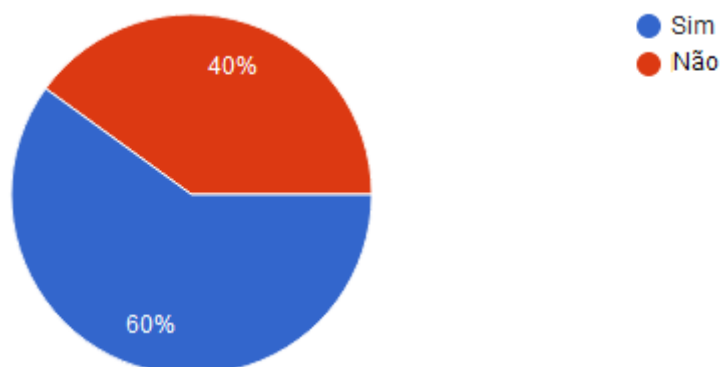


Fonte: Elaboração própria.

40% do comércio entrevistado está localizado no centro do município de Parintins e outro 40% situam-se na zona Sul da cidade. Somente 20% se encontra na zona leste. Nas zonas Norte e Oeste o comércio não se encontra muito presente.

3.1.1.4 Aceitação do cartão do programa Bolsa Família nos comércios

Gráfico 4: Aceitação do cartão do Programa Bolsa Família nos comércio

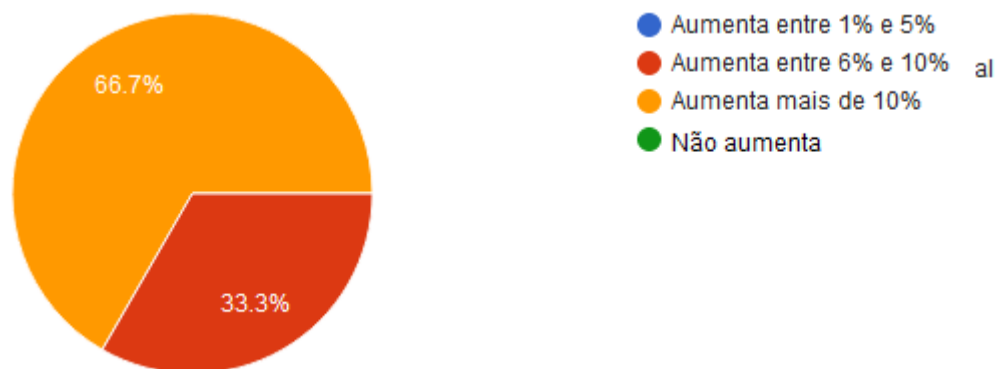


Fonte: Elaboração própria.

60% dos comércios que participaram da entrevista trabalham com cartões do Programa Bolsa Família, sendo todos os supermercados e mercadinhos entrevistados. Ademais, 40% dos comércios entrevistados que não trabalham com o cartão do Programa BF representa os açougues, lanchonetes e lojas de eletrodomésticos.

3.1.1.5 Porcentagem de aumento nas vendas nos dias que os fregueses recebem o benefício

Gráfico 5: Porcentagem de aumento nas vendas nos dias que os fregueses recebem o benefício

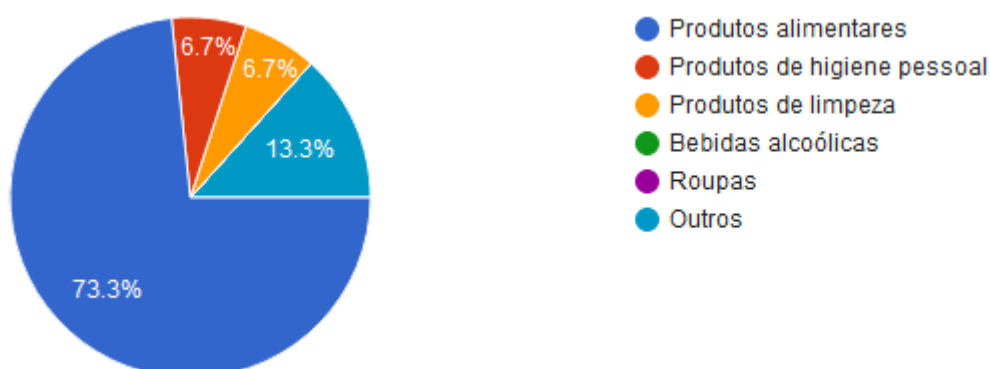


Fonte: Elaboração própria.

66,7% dos comércios responderam que suas vendas aumentam mais de 10% nos dias que os fregueses recebem o benefício Bolsa Família. Além disso, 33,3% responderam que nesses dias suas vendas aumentam entre 6% a 10%, os demais itens não tiveram relevância na pesquisa.

3.1.1.6 Tipo de produtos que os beneficiários consomem

Gráfico 6: Tipo de produtos que os beneficiários consomem



Fonte: Elaboração própria.

Os produtos mais procurados pelos beneficiários do Programa Bolsa Família são os produtos alimentares com 73,3%. Informa-se também que 13,3% procuram por outro

tipo de produtos como eletrodomésticos. Outrossim, 6,7% procuram produtos de higiene pessoal e com a mesma porcentagem acontece a procura por produtos de limpeza, os demais itens não tiveram relevância na pesquisa.

3.1.1.7 O Programa Bolsa Família movimenta o comércio

Gráfico 7: O programa Bolsa Família movimenta o comércio

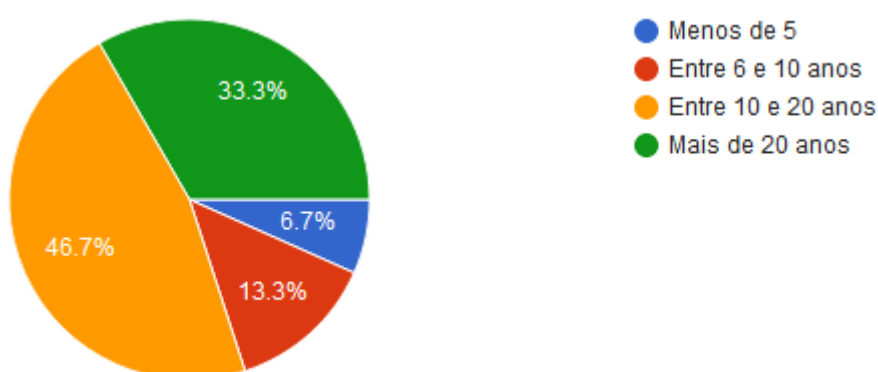


Fonte: Elaboração própria.

100% dos comércios entrevistados acreditam que o Programa Bolsa Família movimenta mais suas vendas e gera maior renda. De acordo com Milanez e Silva (2016, p.34), o Programa Bolsa Família visa aumentar o poder aquisitivo de seus beneficiários e impactar positivamente a receita comercial do município. Com esse benefício, a pobreza será reduzida e os beneficiários terão maior poder aquisitivo, bem como auxiliar na alocação desses custos.

3.1.1.8 Idade do comércio

Gráfico 8: Idade do comércio



Fonte: Elaboração própria.

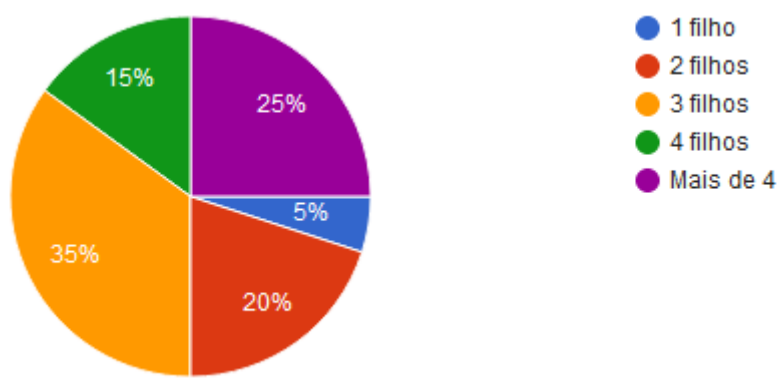
46,7% dos entrevistados têm entre 10 a 20 anos de atuação no comércio. Enquanto que 33,3% têm mais de 20 anos no setor. Identificou-se também 13,3% têm entre 6 a 10 anos no negócio. E 6,7% têm menos de 5 anos.

3.1.2 Resultados das entrevistas às famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família

A seguir os resultados das entrevistas às famílias beneficiário, que foi feita por meio de pesquisa de campo no município de Parintins, no ano de 2020, levando em consideração as 10 perguntas mais relevantes:

3.1.2.1. Quantidade de filhos

Gráfico 9: Quantidade de filhos

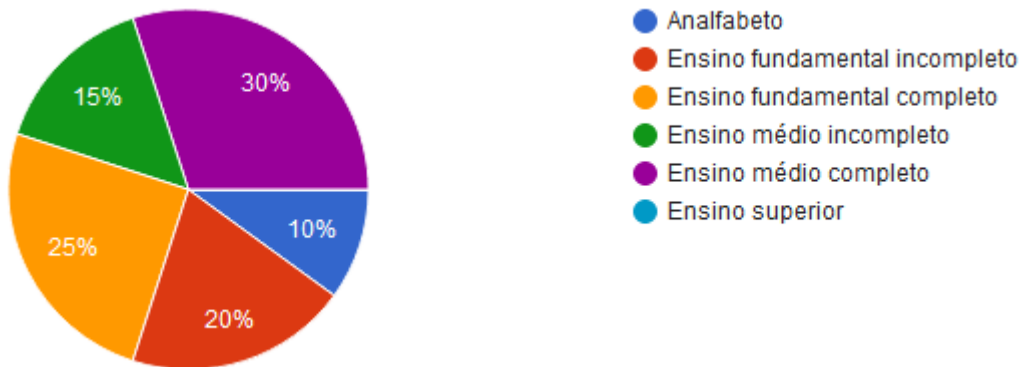


Fonte: Elaboração própria.

Constatou-se que 35% das famílias entrevistadas têm 3 filhos, 25% têm mais de 4 filhos, 20% têm 2 filhos, 15% têm 4 filhos e 5% têm apenas 1 filho.

3.1.2.2 Escolaridade

Gráfico 10: Escolaridade

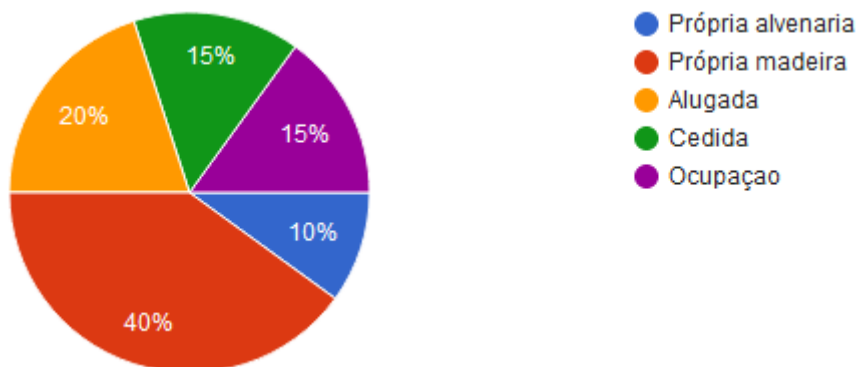


Fonte: Elaboração própria.

O gráfico acima demonstra que 30% dos entrevistados têm o Ensino Médio completo, 25% têm o Ensino Fundamental completo, 20% têm o Ensino Fundamental incompleto, 15% têm o Ensino Médio incompleto e 10% têm o Ensino Superior.

3.1.2.3 Moradia

Gráfico 11: Moradia

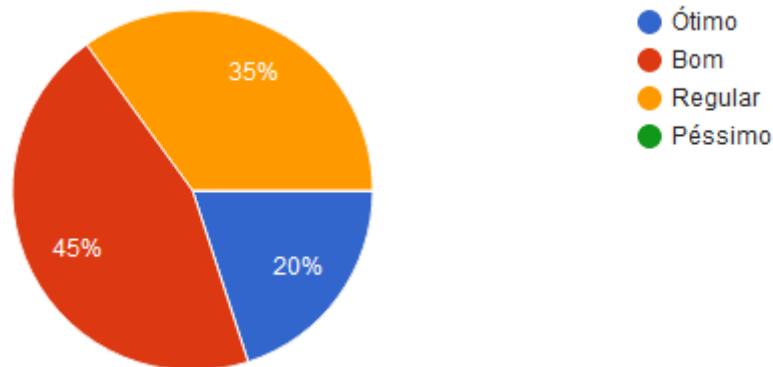


Fonte: Elaboração própria.

Buscou-se saber a condição de moradia dos entrevistados e identificou-se que 40% representa as famílias com moradia própria de madeira. Mas, 20% moram em casa ou quarto alugado. Ademais, 15% têm moradia cedida e 15% têm moradia por ocupação. Outros 10% têm moradia própria de alvenaria.

3.1.2.4 Quanto ao valor do auxílio recebido pelo programa

Gráfico 12: Valor recebido do programa

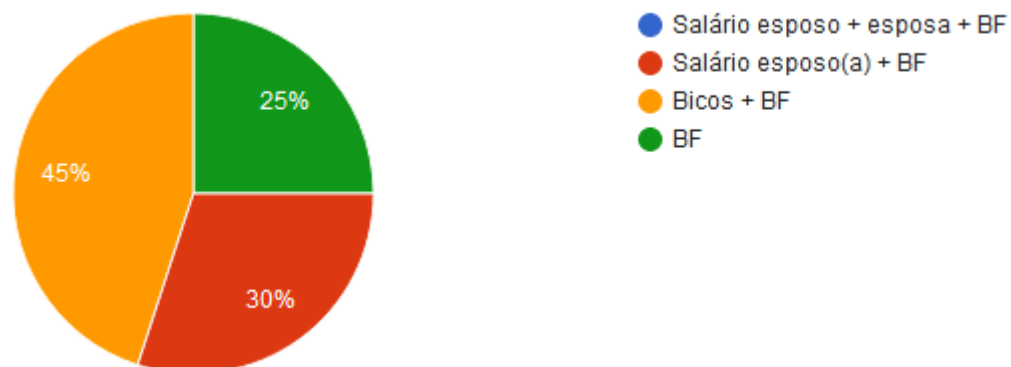


Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que 45% das famílias entrevistadas considera bom o valor que recebe do programa, entretanto, 35% considera regular e 20% considera ótimo. Nenhuma das famílias entrevistadas considera péssimo o valor recebido do programa.

3.1.2.5 Composição da renda familiar

Gráfico 13: Composição da renda familiar

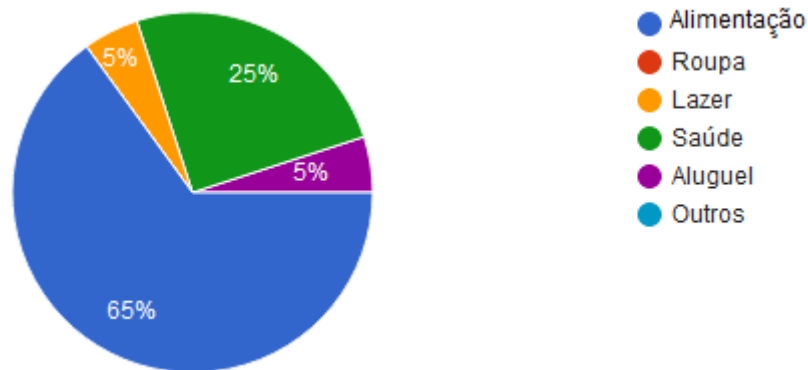


Fonte: Elaboração própria.

45% da renda das famílias entrevistadas é composta por trabalho informal + Bolsa Família. 30% da renda é composta pelos salários do(a) esposo(a) + Bolsa Família. 25% são as famílias que têm como renda somente o benefício do Bolsa Família. Nenhuma das famílias entrevistadas têm a renda composta pelo salário do esposo + o salário da esposa + o BF.

3.1.2.6 Maior parte do gasto do benefício recebido

Gráfico 14: Gasto do benefício recebido

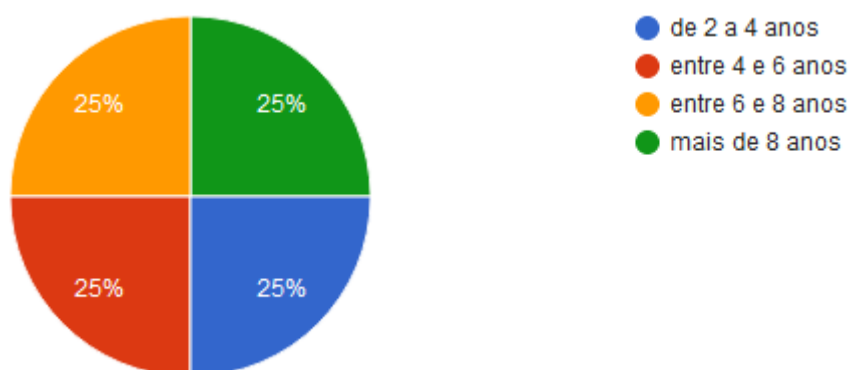


Fonte: Elaboração própria.

65% das famílias gastam o benefício recebido em alimentação. Outras 25% gastam em itens relacionados à saúde. Há também 5% que gastam em aluguel e outro 5% gasta em lazer. Nenhuma das famílias entrevistadas gastam o benefício com roupas ou outros itens.

3.1.2.7 Tempo que recebe o benefício social do Bolsa Família

Gráfico 15: Tempo recebendo o benefício social do Bolsa Família

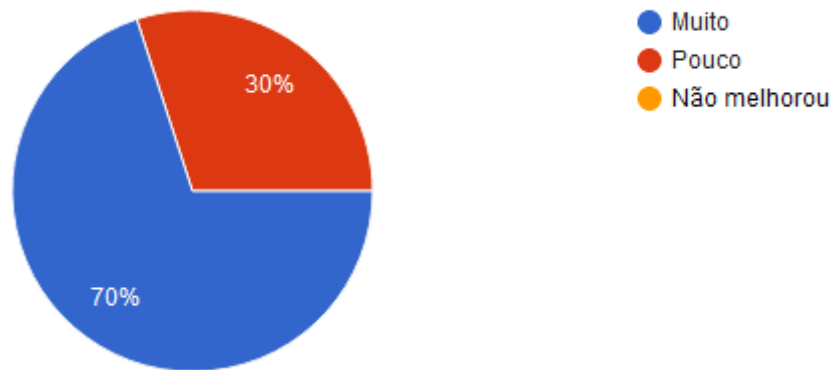


Fonte: Elaboração própria.

25% dos entrevistados se beneficiam do programa há mais de 8 anos, com a mesma porcentagem situa quem se beneficia do programa entre 6 a 8 anos, entre 4 a 6 anos e por último entre 2 a 4 anos.

3.1.2.8 Melhorias com o PBF

Gráfico 16: Melhorias com o PBF

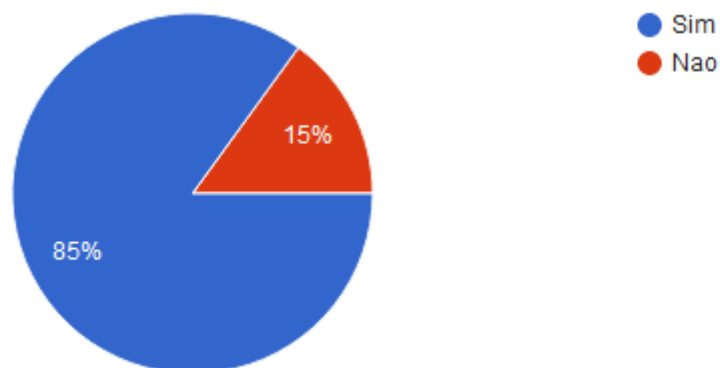


Fonte: Elaboração própria.

70% dos entrevistados consideram que houve muita melhoria na sua vida após o Programa Bolsa Família. Porém, 30% consideram que houve pouca melhoria. Nenhum dos entrevistados consideram que sua vida não melhorou com o benefício.

3.1.2.9 Frequência escolar como indicador de condicionalidade

Gráfico 17: Frequência escolar dos filhos

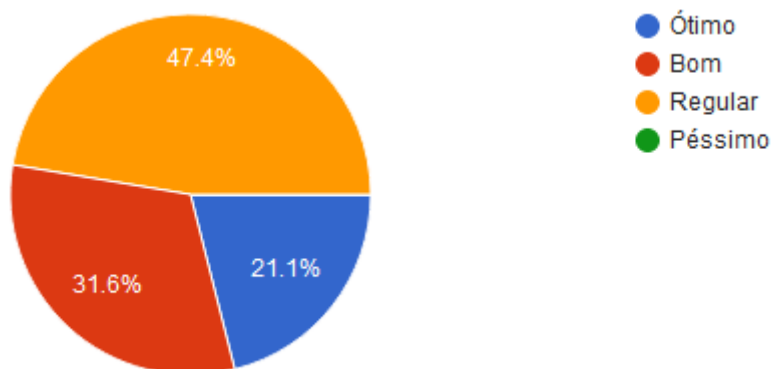


Fonte: Elaboração própria.

85% das famílias entrevistadas consideram que a frequência escolar de seus filhos aumentou devido ao fato disso ser indicador de condicionalidade para se beneficiar do Programa Bolsa Família.

3.1.2.10 Avaliação da gestão do Programa Bolsa Família no município

Gráfico 18: Avaliação da gestão do Programa Bolsa Família no município



Fonte: Elaboração própria.

47,4% dos entrevistados consideram regular a gestão do Programa Bolsa Família no município de Parintins. 31,6% consideram uma boa gestão e 21% consideram uma ótima gestão. Nenhum dos entrevistados considera a gestão péssima.

3.2 DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos pode-se afirmar a importância do Programa Bolsa Família na dinâmica do comércio local, considerando que todos os comerciantes entrevistados afirmaram ter incrementos em torno de 10% ou mais nas vendas nos dias que os fregueses recebem o benefício do Programa.

Considera-se relevante destacar que a maioria dos comerciantes afirmam que os fregueses procuram mais por itens de alimentação, os quais são encontrados em açougues, lanchonetes, supermercados e mercadinhos (esses dois últimos trabalham com cartão do benefício Bolsa Família). Mas, os frequentadores também procuram por outro tipo de itens como eletrodomésticos, limpeza e higiene pessoal.

O Programa Bolsa Família tem melhorado muito a vida dos beneficiários de acordo com o que eles afirmam. Como é possível perceber na afirmativa do gasto de benefício em itens alimentares, principalmente, e 85% confirmou que a alimentação da sua família melhorou com o benefício.

A maioria das famílias têm 3 filhos ou mais de 4, sendo pouco comum a família ter menos de 2 filhos. As entrevistadas das famílias beneficiárias foram todas mulheres, a maioria dona de casa, as quais têm entre 21 e 30 anos, a maioria com Ensino Médio completo e Ensino Fundamental completo, das quais 40% têm casa própria de madeira.

Outro dado relevante das famílias beneficiárias é a composição da renda familiar, dos quais 25% tem como renda somente o Bolsa Família, e 40% tem como ingressos os beneficiários que tem sua renda obtida a partir do trabalho informal e o Bolsa Família.

Mesmo com muitos benefícios recebidos, quase a metade das famílias beneficiárias consideram regular a gestão do Bolsa Família no município de Parintins.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração as informações levantadas pelo presente artigo fica claro o impacto positivo do Programa Bolsa Família no município de Parintins, os resultados também confirmam a eficácia do Programa no combate a desigualdade econômica.

É importante ressaltar que os objetos de estudo deste artigo foram alcançados, apontando como principais mudanças na vida dos beneficiários que grande parte deles consegue suprir as principais necessidades básicas de suas casas, com relação à importância do programa a maior parte descreveu viver melhor após o auxílio recebido, como também um melhor rendimento e frequência escolar dos filhos, acesso ao atendimento básico de saúde e grande melhoria de forma geral na qualidade de vida.

Embora já tenha ocorrido avanços, o problema da desigualdade não acontece apenas na esfera econômica, mas também na social, por isso não basta apenas a transferência de renda para os mais pobres, no entanto é necessário também o desenvolvimento de novas políticas que objetivam esta questão e o aperfeiçoamento das já existentes. Já que tornam-se tarefas indispensáveis para atingir um nível de qualidade de vida maior, de modo que torne uma sociedade menos desigual. As condicionalidades ligadas à saúde e educação dos beneficiados são essenciais para o combate à desigualdade social.

Ademais, o comércio beneficia-se do Programa Bolsa Família com o aumento das vendas nos dias de pagamento do benefício. Os mais favorecidos são os supermercados, mercadinhos e açougues.

Recomenda-se, então, que os beneficiários possam buscar meios para emergir suas condições de vidas atuais, através da sua própria educação e de seus filhos, bem como a busca por profissionalização e um bom emprego que contribuirão para o seu desenvolvimento pessoal e do país como um todo.

REFERÊNCIAS

FRONZA, Paula. **Programa Bolsa Família: contribuições para o enfrentamento à pobreza**. Porto Alegre: PUCRS, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

IVO, A. B. L. **Políticas sociais, pobreza e trabalho: dilemas do bem-estar em países de capitalismo periférico**. Salvador: UFBA, 2008. 23p. Biblioteca Virtual Bolsa Família.

MAIA, A. S. **Efeitos do Programa Bolsa Família na redução da pobreza e distribuição de renda**. Crato/CE: URCA, 2008.

MILANEZ, A.C.S; SILVA, C.M.L. **A importância do Bolsa Família sobre a economia do Município de Antônio Gonçalves – Bahia**. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Julho de 2016, vol.10, n.30, Supl. 3,. p. 34-47. ISSN 1981-1179.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e; YAZBEK, Maria Carmelita; GIOVANNI, Geraldo di. **A Política Social Brasileira no Século XXI: a prevalência dos programas de transferência de renda**. São Paulo: Cortez, 2006.

SPOSATI, Aldaíza. **A inclusão social e o Programa de Renda Mínima**. In: Serviço Social & Sociedade, São Paulo: Cortez, nº 66, p. 76–90, jul. 2001.

STOTZ, Eduardo Navarro. Pobreza e Capitalismo. In: VALLA, Victor Vincent; STOTZ, Eduardo Navarro; ALGEBAILLE, Eveline Bertino. **Para compreender a pobreza no Brasil**. Rio de Janeiro: Contraponto: Escola Nacional de Saúde Pública, 2005.

SOARES, Sergei; SÁTYRO, Natália. **O Programa Bolsa Família: Desenho institucional, impactos e Possibilidades Futuras**. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_1424.pdf.

WEISSHEIMER, Marco Aurélio. **Bolsa Família: avanços, limites e possibilidades do programa que está transformando a vida de milhões de famílias no Brasil**. São

Paulo: Fundação Percecu Abramo, 2006.